

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

Mosteiro 3-13
São Bento Jul
da Vitória 2013

**MOSTRA
DE PROCESSOS
/ PORTUGAL**

2.^a EDIÇÃO



MOSTRA DE PROCESSOS / PORTUGAL

2.ª EDIÇÃO

conceção e curadoria **Alberto Magno**
produção **Produtora de Risco**
colaboração **Fábrica de Movimentos, TNSJ**

3-5 JULHO PREVIEW MAP/P

desNORTE / Artistas do Porto

9-13 JULHO WORKSHOP VISITING ARTISTS

VER A DANÇA SOB NOVAS PERSPETIVAS

A MAP/P – Mostra de Processos/Portugal chega à sua 2.ª edição e mostra a importância de um contacto mais próximo entre o público e o ato criativo. Neste evento, é dada ao artista a oportunidade de partilhar o seu processo criativo e de receber *feedbacks* de um público interessado na descoberta de novas propostas.

A partir da sua premissa principal – um espaço de partilha de pesquisas e experimentos –, a MAP/P ganha projeção e aos poucos vai sendo descoberta, já que é aberta à participação de artistas, nacionais e internacionais, de qualquer área criativa, desde que o projeto apresentado tenha por base o movimento. Movimento do corpo no tempo e espaço, e nas suas múltiplas possibilidades e interações. Múltiplos pontos de vista e definições. Busca de novas possibilidades e contaminações. A ênfase não se centra no produto final, mas na partilha de processos e pesquisas realizados. A apresentação ao público pode assumir o formato de performance, exposição, vídeo, videoconferência, conversa, análise de portefólio ou outro que o artista deseje experimentar. Deverá ser um momento em que o artista partilha com o público a sua pesquisa direcionada à criação.

Em 2013, contamos novamente com a colaboração do Teatro Nacional São João. Todos os eventos previstos acontecerão no Mosteiro de São Bento da Vitória. A programação da MAP/P divide-se em três blocos programáticos: Preview MAP/P, MAP/P e o *workshop VISITING ARTISTS*.

ALBERTO MAGNO

Diretor e programador

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA 3-5 JULHO

PREVIEW MAP/P

uma iniciativa **desNORTE**
em colaboração com **Fábrica de Movimentos**

PERFORMANCES

3 Jul | qua 21:30

Bom Senso e Bom Gosto | **Susana Otero** (PT) | Sala do Tribunal
Ram Man/The Quiver Made of Flesh | **Catarina Miranda** (PT) | Sala do Tribunal
Para Ti, Para Mim | **Elisabeth Lambeck** (NL) | Claustro
O Amor é Fodido | **Flavio Leihan/Xana Novais** (PT) | Claustro
A Dança do Carneiro Selvagem | **André Soares** (PT) | Sala do Tribunal

4 Jul | qui 21:30

Körper? | **Xana Novais** (PT) | Sala do Tribunal
Bølge | **Andreas Dyrdal** (NO) | Sala do Tribunal
Esboço | **João Costa Espinho** (PT) | Claustro
Encounters | **André Mendes/Ricardo Pereira** (PT) | Claustro
Simon 06.07.08.09 | **João Costa Espinho** (PT) | Claustro

5 Jul | sex 21:30

Outras Desordens | **Joclécio Azevedo** (BR) | Sala do Tribunal
Hyper Nova Utopic Empire | **Pedro Rosa** (PT) | Claustro
Queda, Evento, Composição, Figura | **Vera Mota** (PT) | Sala do Tribunal

OUTRAS ATIVIDADES

3-5 Jul | qua-sex 14:00-16:00 | Sala de Ensaios
Atelier de Movimento
direção **Pedro Rosa** (dia 3), **André Soares** (dia 4),
Cristina Planas Leitão (dia 5)

3 Jul | qua 16:00-17:15 | Sala de Ensaios
Encontro desNORTE
coordenação **Cristina Planas Leitão**

3 Jul | qua 17:30-19:00 | Sala de Ensaios
Partilha de processo/Mostra de vídeo
Dernier Moment
de **Isabel Costa**

3-5 Jul | qua-sex 19:00-20:00 | Claustro
Mostra de vídeo-dança
Leveza, *de* **Isabel Costa, Sónia Armengol**
Êxodo, *de* **Ana Renata Polónia, Teresa Santos**
Mazezam, Amenta e Mountain Mouth,
de **Catarina Miranda**

4 Jul | qui 16:00-17:00 | Sala de Ensaios
Encontro/Conferência
Re-view 2013
com **Andreas Dyrdal** (NO)

4 Jul | qui 17:00 | Sala de Ensaios
Ensaio aberto
Primeiro ensaio de **Bear Me**
solo de **Cristina Planas Leitão**

5 Jul | sex 16:00 | Sala de Ensaios
Encerramento
Mesa-redonda
moderação **Victor Hugo Pontes**



Esboço



Bom Senso e Bom Gosto



Bear Me



Balço



Encounters



Hyper Nova Utopic Empire



Queda, Evento, Composição, Figura

BOM SENSO E BOM GOSTO

criação **Susana Otero**

interpretação **Andreas Dyrdal**

Esta performance é um primeiro estudo para uma novela contemporânea com o título provisório de *Portugal Complexo*. Pretende-se criar uma peça a partir de vários acontecimentos históricos importantes para Portugal, distorcê-los e torcê-los outra vez. Susana Otero é diretora artística do Ballet Contemporâneo do Norte desde 2011 e professora no Balletteatro Escola Profissional.

RAM MAN/THE QUIVER MADE OF FLESH

conceito, direção e performance **Catarina Miranda**

apoio dramaturgico **Jonathan Uliel Saldanha, Ryoya Fudetari, Keiko Yamaguchi, André Soares, Catarina Gonçalves, Miranda Markgraf, Rosabel Huguet**

composição sonora **Jonathan Uliel Saldanha**

colaboração sonora **Dayana Lucas, Filipe Silva, Yashiro Dounouku Taiko Kai**

Construção cénica que parte da relação de um espaço com o corpo que o habita. O lugar que medeia esta transposição de características zoomórficas é atravessado pelo ímpeto de movimento e ar, onde um objeto – uma pele –, submetido a um processo de metamorfose, é impregnado de vida, gerando um estado de vitalidade.

PARA TI, PARA MIM

coreografia e interpretação **Elisabeth Lambeck**

música e fotografia **Jorge Ferreira**

figurinos e cenografia **Carline van Oel**

produção executiva **Ioli Georgila**

Neste *work in progress*, Elisabeth Lambeck – coreógrafa e bailarina holandesa que reside no Porto – inspira-se no coreógrafo israelita Ohad Naharin, que entra no estúdio somente com um sentimento, ou uma direção, ou a alma da peça, que vem de algum objeto, pintura, livro ou ideia. Elisabeth Lambeck começa os seus processos de criação com conceitos, imagens vagas, opiniões fortes ou questões. Um sentimento é agora o ponto de partida para exercitar o seu instinto, pesquisar novas formas de movimento e correr riscos. Em *Para Ti*, o motivo é o amor. Em *Para Mim* – a segunda parte do projeto, que terá a sua estreia em setembro, no ciclo Palcos Instáveis –, convida dois outros artistas para trabalharem em conjunto um outro tema: a possessão.

O AMOR É FODIDO

conceção e interpretação **Flavio Leihan, Xana Novais**

a partir do romance de **Miguel Esteves Cardoso**

“Meu amor fodemo-nos tão bem não foi? Afinal sempre tivemos arte para recuperar o tempo. Hei-de acreditar sempre nisso. O amor é fodido e eu gostei de fodê-lo contigo.” Inspirada no livro de Miguel Esteves Cardoso, a performance de Flavio Leihan e Xana Novais explora uma realidade análoga, abusiva, entre dois corpos que finalmente se intersectam e se mancham com uma verdade crua, esmagadora.

A DANÇA DO CARNEIRO SELVAGEM

conceito, performance, figurinos, som e luz

André Soares, InWhiteOut

vídeo **André Soares, Moo Kim**

Humano ou animal? Luz ou sombra? Espaço vazio ou preenchido? Inspirado no romance de Haruki Murakami *Em Busca do Carneiro Selvagem*, esta peça de André Soares (n. 1981) desenvolve a possibilidade da escolha de um carneiro pelo corpo humano como sua residência imortal. Revolucionam-se limites que separam, na metafísica, o homem do seu entorno imediato, um escultor que é, ao mesmo tempo, o objeto esculpido. Esta dança dissolve o corpo humano (re)conhecido, através de experimentação híbrida e zoomórfica do corpo em cena, um “devir-animal”. Algo “inominável”. Ele torna-se coisa: a linguagem desnuda-se diante da animalidade do mundo e da singularidade natural das coisas.

KÖRPER?

concepção **Xana Novais**

a partir de excertos de Novelas e Textos para Nada,

de **Samuel Beckett**

banda sonora **Burial, Sigur Rós, Antony and The Johnsons**

interpretação **Luís Cerqueira, Ricardo André Oliveira, Ricardo**

Pereira, Sara Marques, Xana Novais

Doentio corpo de mulher que perdeu o nome e as memórias conduzidas ao imenso azul. A todos os grãos de rocha macia e clara onde deposita o vegetal invadido pelas suas vivências absurdas. 1, 2, 3, respira. 21, 23, 34, 50, respira. Fim de linha. Alzhe... Será Körper? O criador daquilo que assassina e eu sendo o mesmo que ele, o criador daquilo que gostaria de assassinar?

BØLGE

direção, espaço cénico, som e luz **Andreas Dyrdal**

interpretação **Susana Otero**

Bølge significa “onda” em norueguês e é normalmente definido como um movimento aquático ou líquido. Mas também pode ser entendido como uma perturbação ou oscilação que viaja através do espaço e da matéria, acompanhada por uma transferência de energia. Este processo de transferência é o que interessa ao artista norueguês Andreas Dyrdal. Ainda em estado de pesquisa, *Bølge* tenta invocar movimentos ondulantes em objetos que não estão necessariamente ligados ao conceito de onda. A peça gira em torno da tentativa de definir em que matérias as ondas podem ou não ocorrer e questionar a própria noção de onda, relacionando-a com temas como o retorno, o aparecimento e desaparecimento.

ESBOÇO

direção e interpretação **João Costa Espinho**

luz **Francisco Tavares Teles**

música **John Cage**

Dirigido e interpretado por João Costa Espinho, *Esboço* é uma improvisação para um corpo a partir de *In a Landscape* de John Cage, solo para piano de 1948.

ENCOUNTERS

cocriação e interpretação **André Mendes, Ricardo Pereira**
aconselhamento artístico **Elisabete Magalhães**
apoio à produção **Balletteatro**

A peça nasce do encontro entre André Mendes (n. 1990) e Ricardo Pereira (n. 1991), dois jovens intérpretes/criadores que fundem as suas linguagens artísticas e a vontade de as experimentar. Este encontro foi o começo e a ideia central. Quando duas pessoas se cruzam, em qualquer contexto, a sua relação atravessa diferentes fases e caminhos, fazendo convergir (ou não) as vontades das pessoas envolvidas. *Encounters* retrata isto mesmo: duas pessoas diferentes, deambulando, que se unem (in)conscientemente, num efeito borboleta sociológico inevitável, imparável, sem fim. Estaremos conscientes disto? Seremos meros corpos que vagueiam? Teremos o poder de mudar de rumo e escolher com quem nos cruzaremos a seguir? Afinal, quem é o Outro e o que nos faz estar mais conectados com uma pessoa do que com outra?

SIMON 06.07.08.09

direção e interpretação **João Costa Espinho**
luz **Francisco Tavares Teles**
manipulação sonora **Lupeca**
coprodução **Salabranca lab, O Espaço do Tempo**
apoio **Festival da Fábrica**

Performance do bailarino e coreógrafo João Costa Espinho (n. 1979), *Simon* é um percurso interior de um homem que se questiona enquanto espécie. Ele deseja ser outra coisa. Deseja ser uma coisa. Qualquer coisa. Menos humano. *Simon* é um estranho diálogo entre um homem e a sua ideia de imperfeição, entre um homem e o seu próprio estranho.

OUTRAS DESORDENS

coreografia **Joclécio Azevedo**
colaboração e interpretação **Flávio Rodrigues**

Conjunto compacto de apontamentos coreográficos, matérias em bruto, protótipos de ações performativas. As ações propostas por Joclécio Azevedo (n. 1969) partilham um dispositivo informal de apresentação, tendo em comum o facto de serem realizadas de forma direta, sem acabamento, sem a preocupação de as tornar “objetos” cénicos. O trabalho abre espaço à exploração livre de sonoridades e vibrações, à construção de pequenas miragens, provocando interações entre corpo, contexto e movimento.

HYPER NOVA UTOPIC EMPIRE

criação **Pedro Rosa**
música **Jonathan Saldanha**
luz **Romeu Guimarães**
operação de luz **Diana Correia**
cenografia **Pedro Rosa**
figurinos **Carla Pereira**
adereços **Ricardo Neto, Pedro Rosa, João Pedro Rodrigues**
interpretação **Bruno Senune, André Mendes**
(elenco original com Susana Otero)
coprodução **Academia das Artes dos Açores, Oopsa, Balletteatro, Associação Cultural Burra de Milho**
apoios **Estúdio Performas, Contagiarte, Espaço João Pedro Rodrigues, Erva Daninha**

Catapultando a performance para um cenário onírico, *Hyper Nova Utopic Empire* cria um universo denso e sinestésico de sons, imagens e movimento através do qual viajam dois astronautas. Inspirado pelo cinema fantástico, a performance concebida por Pedro Rosa (n. 1983) explora ideias próximas da ficção científica, imergindo corajosamente na profundidade do Espaço, destino final da Humanidade, lugar de todas as utopias e apocalipses.

QUEDA, EVENTO, COMPOSIÇÃO, FIGURA

autoria e interpretação Vera Mota

Queda, Evento, Composição, Figura une gestos desordenados a esquemas e regras de seleção e categorização. Nesta performance da artista plástica e performer Vera Mota (n. 1982), procura-se um lugar de afeição dos materiais e pelos materiais. Assiste-se a uma tentativa de criar um qualquer acordo entre a sua desordem e a necessidade obsessiva de organizar por parte do sujeito que os manipula. Numa atitude de conformidade e simultaneamente de controlo, esta ação remete o corpo para um plano secundário, de um mero gestor ou operário desta engrenagem. A sua presença constituiu apenas uma referência, escala, amplitude e limite.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA 9-13 JULHO

MAP/P 2013

9 Jul | *ter* 21:30

The Reasonable Paradoxes of Zenon | Daniele R. Leonardo (IT) | Claustro

Walking and Talking | Coletivo Qualquer - Ibon Salvador/
Luciana Chieregati (BR) | Claustro

10 Jul | *qua* 21:30

Deus Ex Machina | Jeong Seyoung (KOR) | Claustro*

Female | Tânia Dinis (PT) | Sala do Tribunal

Homenagem | Ana Trincão (PT) | Claustro

11 Jul | *qui* 21:30

Sharing Spaces: There is no space between |
Rebecca Camilleri (MT) e Nicola Rayworth (UK) | Claustro

Cont | Enrico L'Abbate (IT) | Sala do Tribunal

Remember Me | Adrián García de los Ojos (ES) |
Sala do Tribunal

12 Jul | *sex* 21:30

Calcanhar de Aquiles | Sara Wellenkamp (PT) | Sala do Tribunal

Ma(i)nly | Carles Casallachs (ES) | Claustro

13 Jul | *sáb* 21:30

Calcanhar de Aquiles | Sara Wellenkamp (PT) | Sala do Tribunal

Treze | José Artur Campos, Sara Montalvão (PT) | Claustro

* A performance *Deus Ex Machina* repete-se nos dias 11, 12 e 13.



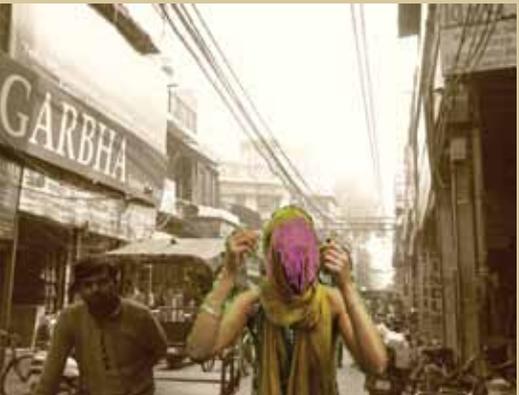
Deus Ex Machina



Female



Calcanhar de Aquiles



Homenagem



The Reasonable Paradoxes of Zenon



Men(Only)

THE REASONABLE PARADOXES OF ZENON

conceção, performance e fotografias **Daniele R. Leonardo**

No espaço de apresentação, sobre uma superfície, num ambiente escuro, é exibida uma série de fotografias. Enquanto as projeções acontecem, ouve-se um texto, uma descrição das imagens.

Estabelece-se um diálogo entre imagens e palavras (tentando redefinir ambas as categorias enquanto são convocadas), referentes ao movimento, de um ponto de vista poético, com uma intenção política. O texto proposto começa com o pensamento do filósofo grego Zenão e percorre a questão do corpo humano na sua dimensão política (em particular, no contexto político mundial da atualidade), discutindo e tentando definir o conceito de exposição mediática e autorrepresentação. Uma performance de Daniele R. Leonardo (n. 1987), artista multidisciplinar italiano, formado em artes plásticas e teatro.

WALKING AND TALKING

PRÁTICAS SIMILARES PARA LUGARES DIFERENTES

criação e interpretação **Luciana Chierigati, Ibon Salvador**
som **Nuno Torres**

colaboração **Mariana Reis, Esti Olabbarri**

fotografia **Amaranta Krepschi**

produção **Coletivo Qualquer**

apoios **Câmara Municipal de Lisboa, Seu Vicente Residências Artísticas, centro em movimento, Governo do País Basco (Dantzan Bilaka)**

Através de diversas práticas com *walkie-talkies*, os artistas brasileiros Luciana Chierigati e Ibon Salvador exploram as camadas possíveis entre corpo-espaço-palavra. Sem hierarquizações, tenta-se perceber que modulações das presenças do corpo na relação com o seu entorno se tornam um jogo, no qual as matérias (voz, dança, lugar) se movimentam para além do visível. Através da sobreposição de palavras no espaço e dos movimentos que lá acontecem, interessa abrir brechas no real, não o transformando fisicamente, mas trazendo novos filtros de observação e maneiras de olhar-ver-ouvir-dizer acontecimentos num lugar. *Walking and Talking – Práticas similares para lugares diferentes* é um convite aberto aos fluxos vertiginosos, a não prejudicar, a olhar mais perto e mais longe, talvez, para uma multiplicidade de formas específicas que se criam com e no espaço.

DEUS EX MACHINA

criação e interpretação **Jeong Seyoung**

Na sua performance, o artista sul-coreano Jeong Seyoung explora um dispositivo dramático do teatro grego, conhecido pela expressão latina *deus ex machina*. Trata-se de uma fórmula dramática em que um ser invencível surge em cena para resolver a situação e desemaranhar a trama, uma estrutura em que todos os problemas da terra desaparecem pelo surgimento de um deus. Em última análise, reflete a alegria de manter-se longe da terra – ou da sociedade – em que vivemos agora, desde que Adão e Eva foram expulsos do Éden.

FEMALE

criação e interpretação **Tânia Dinis**

texto **Pedro Bastos**

vídeo **Jorge Quintela**

super 8 **Tânia Dinis** (com a participação de **Sara Pereira, Diana Sá, Sofia Margarida, Teresa Alpendurada, Tânia Dinis**)
colaboração artística **Marta Bernardes, Tales Frey**

Esta nova pesquisa de vídeo/performance é sobre o nu e a provocação na mulher. O trabalho tem como ponto de partida o nu feminino filmado em super 8. Entre “lapsos” e “erros” com o vídeo, Tânia Dinis transforma *Female* numa vídeo-performance. Uma espécie de conferência, uma narração onde se explica e descreve todo o processo de pesquisa e o processo do vídeo até aquele exato momento. Uma câmara digital regista a rotação do vídeo super 8. A performer utiliza estas imagens para criar um novo vídeo, adotando agora uma perspectiva masculina sobre a mulher que filmava outras mulheres. *Female* está em constante transformação adaptando-se sempre ao local onde é apresentado. Para a performance, Tânia Dinis inspirou-se no cinema de Jean-Luc Godard, Ingmar Bergman, entre outros.

HOMENAGEM

conceção e performance **Ana Trincão**

apoio e aconselhamento **Joana von Mayer Trindade**

imagem **Ana Trincão & André Uerba**

residência artística **Agora Collective** (Berlim),

DeVIR CAPa (Faro)

agradecimentos **Kaman Art Foundation, André Uerba, Vila de Jetpur** (Rajasthan, Índia)

Homenagem é um evento performativo de Ana Trincão (n. 1981) que pretende refletir sobre a noção de contexto vs. obra ou de que forma uma obra se reposiciona em relação ao conjunto de circunstâncias que acompanha um acontecimento. A performance resulta da transdução do projeto *Pink Room*, uma instalação/site-specific desenvolvida na residência *Sowing Seeds*, na Índia. O cenário que a artista residente em Berlim encontrou na pequena vila indiana de Jetpur forçou a negociação das suas intenções e a reorganização da sua “prática do fazer”. Este acontecimento tornou tangível que a obra acontece na relação do proponente com o contexto. Em Jetpur, fez desta condição *subject matter* e não uma consequência do ato criativo. Na MAP/P, partilha a experiência sensível que constituiu *Pink Room*. *Homenagem* é a recontextualização dessa aprendizagem.

SHARING SPACES: THERE IS NO SPACE BETWEEN

criação e interpretação **Rebecca Camilleri, Nicola Rayworth**

Rebecca Camilleri (Malta, n. 1986) e Nicola Rayworth (Reino Unido, n. 1989) estudaram no Dartington College of Arts, instituição especializada em teatro pós-dramático, dança, performance e artes visuais. Durante três anos colaboraram em vários projetos de performance *site-specific*. Concluída a sua formação, Rebecca Camilleri regressou a Malta, mas as duas artistas continuaram a trocar informações, ideias e histórias pessoais. A separação revelou-se vital para o seu desenvolvimento artístico, trabalhando com outros criadores e desenvolvendo projetos comunitários. Em fevereiro deste ano, reencontraram-se para realizar um novo projeto. Nascidas em ilhas, as duas artistas exploram as suas diferenças culturais para construir um vocabulário que possa quebrar barreiras de tempo, espaço, cor, língua e tradição.

CONT

criação **Enrico L'Abbate**
interpretação **Enrico L'Abbate, Cristina Abati** (violino)
apoio **IYMT - International Young Makers in Transit**

Performer e coreógrafo nascido em Itália, Enrico L'Abbate arrisca na MAP/P o seu primeiro solo. Inspirado na obra *O Homem Sem Qualidades* de Robert Musil, *Cont* é um solo autobiográfico sobre conteúdos, continuidade e contrastes. Água natural e vida industrial dentro e fora de garrafas plásticas transparentes. Comunicação, formas, sons, e conotações linguísticas. Um falso solo, na medida em que conta com a participação da violinista Cristina Abati.

REMEMBER ME

direção e interpretação **Adrián García de los Ojos**
apoio **IYMT - International Young Makers in Transit**

Um músico algo extravagante acaba de concluir aquela que será a sua última partitura. Bem organizado, mas sofrendo da doença de Alzheimer, tenta não cair no esquecimento daqueles que mais ama. Performance de Adrián García de los Ojos (n. 1986), músico e compositor basco, *Remember Me* é uma peça baseada numa pessoa que padece de Alzheimer, que perde pouco a pouco as suas capacidades de convivência social e as suas rotinas diárias. A performance explora um processo degenerativo que tenta aproximar-se de uma realidade confusa que redundava no esquecimento.

CALCANHAR DE AQUILES

conceção e interpretação **Sara Wellenkamp**

O conceito foi formulado no final de 2012 e tem vindo a ser desenvolvido como um ensaio fotográfico e performativo. É um projeto onde se pretende explorar a tensão existente no movimento e ato de despir, em que se procura a essência do *self* na sociedade contemporânea. Assim, cada peça de roupa que retiramos pretende assumir um paralelismo em relação às máscaras que usamos no dia-a-dia, tentando chegar à nudez do *self*. Aqui, a nudez relaciona-se com o ficar exposto e vulnerável, onde pequenos gestos, ações e movimentos do corpo humano podem assumir contornos antagónicos, de vulnerabilidade ou poder. São movimentos subtis, assumidos em relação ao outro, espectador ou participante, que fazem oscilar e inverter as noções de poder e vulnerabilidade. Quem somos nós, a nu? Heróis poderosos? Ou humanos e expostos? Como Aquiles.

MA(I)NLY

coreografia **Carles Casallachs**

interpretação **Pietari Karki, Bruno Morais, Alex Deijmann, Martijn Joling**

aconselhamento artístico **Aitana Cordero**

música **Queen, Alphaville, The Doors, Tom Waits**

apoio **IYMT – International Young Makers in Transit**

Masculinidade é um tópico que envolve uma complexa amálgama de comunicação, sensibilidade, poder e identidade. Nesta peça de Carles Casallachs, usando a teoria de causa/efeito, a nossa compreensão sobre a ideia de consequência é deturpada. E porque os efeitos criam afetos, o público termina por navegar por entre a curiosidade de códigos estabelecidos e uma alegria sem rumo, testemunhando tentativas de comunicação.

-

TREZE

criação e interpretação **José Artur Campos, Sara Montalvão**

voz off **Teresa Alpendurada**

agradecimentos **Companhia Instável, Teresa Alpendurada**

Performance de José Artur Campos (n. 1984) e Sara Montalvão (n. 1987), *Treze* é o encontro de duas pessoas, um homem e uma mulher, em cima da terra, por 13 minutos. Nesse tempo cronometrado, eles experimentam o motivo e o destino desse encontro, onde vivem e se servem um do outro para continuar a existir. Não se sabe de onde vêm nem se continuam a partir dali. O que existe é aquele tempo: 13 minutos. E nesse tempo eles vivem algo novo?

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA | SALA DE ENSAIOS 9-13 JULHO

WORKSHOP

VISITING ARTISTS

A crítica como ferramenta para a criação

orientação **Jeroen Peeters** (BE)

PROGRAMA

9-13 Jul | ter-sáb 11:00+14:30

Encontros com os artistas participantes da MAP/P

10 Jul | qua 16:00

Conversa com **Paulo Cunha e Silva**

12 Jul | sex 17:00 | Sala do Tribunal

Visiting Artistic

performance de **Joana von Mayer Trindade**

13 Jul | sáb 12:00

Encontro aberto com o público

VISITING ARTISTS

Os artistas são entrevistados pelos jornais sobre a sua forma de ver o mundo e na imprensa especializada sobre as suas intenções e a sua poética. Mas raramente são identificados como *fazedores*, o que torna a linguagem do “fazer” algo inacessível ou inexistente, mesmo para o público mais interessado. Como dar início a um processo de documentação, discussão e partilha das práticas híbridas e heterogêneas que sustentam atualmente as artes performativas? Como podem os discursos informais, que foram sendo integrados na prática artística, bem como o conhecimento implícito que eles transportam, encontrar um reconhecimento mais amplo? Esta é uma tarefa para a crítica de dança se reinventar a si própria, em diálogo com os artistas e as suas práticas. É uma tarefa para os artistas partilharem os seus métodos e as formas de incorporação da reflexão crítica nos seus processos criativos.

O *workshop* focará a “prática do fazer” e abrangerá discursos informais de trabalho nos locais de ensaio, tendo também em consideração os materiais, processos de pesquisa e condições de trabalho como importantes ferramentas no processo de criação. Serão analisados alguns textos importantes da crítica de dança. Serão abordadas várias perspetivas sobre métodos de trabalho com a participação de artistas convidados.

O *workshop* é aberto a críticos, artistas e estudantes interessados nas artes performativas (com especial foco na dança).

Jeroen Peeters (Bruxelas, Bélgica) é ensaísta, dramaturgo e performer. Tem escrito sobre dança, performance e teoria da arte.





MAP/P
MOSTRA DE PROCESSOS
/PORTUGAL 2013
2.ª edição

conceção e curadoria
Alberto Magno

PREVIEW MAP/P
uma iniciativa desNORTE
em colaboração com
Fábrica de Movimentos

projeto de documentação
Rogério Nuno Costa

promoção
Produtora de Risco
produção executiva
Inês Gregório/Pé de Cabra
assistência de produção
Solange Moreira

produção
Produtora de Risco
colaboração
Fábrica de Movimentos, TNSJ
apoios

**Secretário de Estado da Cultura/
Direção-Geral das Artes, IYME**
**- International Young Makers
Exchange**

A Fábrica de Movimentos é membro do IYME - International Young Makers Exchange, projeto financiado pela União Europeia.

FICHA TÉCNICA TNSJ

coordenação de produção **Maria João Teixeira**

assistência de produção **Maria do Céu Soares, Mónica Rocha**

direção de palco (adjunto) **Emanuel Pina**

direção de cena **Cátia Esteves, Ricardo Silva, Rui Miguel Simão**

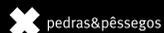
luz **Filipe Pinheiro** (coordenação), **Abílio Vinhas, Adão Gonçalves,**

José Rodrigues, Nuno Gonçalves

som **Francisco Leal** (coordenação), **João Oliveira**

maquinaria **Filipe Silva** (coordenação), **Adélio Pêra, António Quaresma, Carlos Barbosa, Joaquim Marques, Joel Santos, Jorge Silva, Lídio Pontes, Paulo Sérgio**

APOIOS TNSJ



APOIOS À DIVULGAÇÃO TNSJ



ANTENA **1** ANTENA **2**

AGRADECIMENTOS PRODUTORA DE RISCO

A todos os amigos que tornaram possível a realização deste evento

AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto

Polícia de Segurança Pública

Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

edição **Departamento de Edições do TNSJ**

design gráfico **Joana Monteiro**

fotografia **Margarida Ribeiro** (*Esboço*), **Susana Otero** (*Bom Senso e Bom Gosto*), **Cristina Planas Leitão** (*Bear Me*), **Andreas Dyrdal** (*Bølge*), **Luís Cunha** (*Encounters*), **Pedro Rosa** (*Hyper Nova Utopic Empire*), **Vera Mota** (*Queda, Evento, Composição, Figura*), **Ana Trincão** (*Homenagem*), **Jeong Seyoung** (*Deus Ex Machina*), **Daniele R. Leonardo** (*The Reasonable Paradoxes of Zenon*), **Tânia Dinis** (*Female*), **Carles Casallachs** (*Ma(i)nly*), **Sara Wellenkamp** (*Calcanhar de Aquiles*), **Joana von Mayer Trindade** (p. 27), **Catarina Miranda** (*Ram Man/The Quiver Made of Flesh*, p. 28-29)
impressão **Multitema**

Produtora de Risco

Rua D. Glória de Castro, 200 - 4.º ct. frt.

4430-627 Vila Nova de Gaia

produtoraderisco.wix.com/produtoraderisco

produtoraderisco@gmail.com

Fábrica de Movimentos

Largo do Colégio, 1

4050-208 Porto

T 22 201 13 62

www.fabricademovimentos.pt

fabrica.de.movimentos@gmail.com



TNSJ
Praça da Batalha
4000-102 Porto

TeCA
Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto

MSBV
Rua de São Bento
da Vitória
4050-543 Porto

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt

LINHA VERDE
800-10-8675



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

© TNSJ É MEMBRO DA



PRODUTORA DE RISCO

FABRICA DE MOVIMENTOS

dgARTES



Programa «Cultura»